



Com 14 anos de mouse na mão (e nenhum surto de tendinite até agora, graças aos deuses), posso atestar curta e grossamente: não há como desenhar fluentemente à mão livre usando o mouse. Ele é bom para a manipulação da interface, mas não para captar os movimentos da sua mão como eles realmente pretendem ser, gerando sempre resultados grosseiros. Assim, todo mundo que depende dessa captação mais precisa acaba necessariamente arranjando um tablet.

A Wacom – que, para muita gente do meio, é sinônimo de tablet – produz duas linhas compatíveis com qualquer computador (Mac ou PC) que tenha portas USB: Graphire, para uso geral, e Intuos, a profissional.

Existe também o maravilhoso Cintiq (*analisado na Macmania 91*), que combina um monitor LCD e um tablet; mas esse já é uma categoria à parte, tanto em funcionalidade quanto em custo.

Aerógrafo é o bicho

O Intuos2 vem com uma caneta exclusiva. Mais anatômica, mais grossa e com a superfície emborrachada para não escorregar – o que soluciona de uma vez todos os defeitos do design antigo. O legal é que, se você não tiver muito uso para os dois botões laterais de “gangorra”, pode destacá-los da caneta e substituir a borracha bege por outra (incluída no pacote) completamente lisa.

Pode-se comprar à parte um “aerógrafo”, uma versão modificada da caneta, com corpo e controles simulando o instrumento original. Você pode usá-lo com a ponta encostada na superfície do tablet, como se fosse a caneta; ou agir de forma natural, mantendo a ponta no ar (a até 1 centímetro de altura) e pressionando o botão superior para sair a “tinta”. A rodinha pode ser programada para outras coisas além de abrir e fechar o “bico” virtual; ela facilita imensamente a pintura direta no Photoshop ou Painter.



(O Photoshop apresenta uma desvantagem: o contorno do *brush* visível na tela não é alterado pela ação da roda, obrigando a experimentar constantemente a espessura do traço.)

A caneta e o aerógrafo têm sensibilidade à inclinação e a 1024 níveis distintos de pressão (contra 256 dos tablets mais antigos), além da “borracha de apagar” na extremidade oposta.

O mouse que vem nas versões menores (4x5 e 6x8) é o 2D, com roda de scroll e dois botões (na verdade três, contando o que vem na roda). Os modelos maiores (9x12, 12x12 e 12x18) trazem o mouse 3D, de cinco botões. Sem partes móveis, esses mouses usam a mesma tecnologia sem fio das



Wacom Intuos2 USB

A arte de pintar sem tinta

canetas para captar o movimento – o que naturalmente obriga a usá-los sobre a superfície sensível do tablet e também a prestar atenção ao seu alinhamento com a mesa.

A parte inferior do mouse é forrada de tecido, produzindo um atrito maior que o habitual, mas não há nada para ficar sujando, grudando e empelotando. A pegada – ambidestra – é ótima para os dedos que os seguram pelas laterais, mas a parte em contato com a palma é muito bojudá, o que pode exigir um período de adaptação de quem tem mãos pequenas.



Wacom: www.wacom.com.br

(11) 3816-7592

Preços: US\$ 440 (4x5); US\$ 794 (6x8); US\$ 1.019 (9x12); US\$ 1.139 (12x12); US\$ 1.639 (12x18), aerógrafo US\$ 199



Pró: Conforto, precisão, ergonomia e sérios aperfeiçoamentos nas canetas



Contra: Para ficar ainda melhor, só se custasse tão pouco quanto um mouse

Como funciona?

Como toda boa tecnologia, essa mais parece magia: uma caneta eletrônica sem fio que nunca precisa de pilhas e responde aos seus movimentos mais sutis, sem ao menos precisar encostá-la no tablet. Qual é o truque? A superfície sensível do tablet oculta uma matriz muito fina de fios verticais e horizontais que conduzem uma corrente elétrica oscilatória, alternando entre modos de emissão e recepção a uma frequência de 50 kHz. A caneta contém um circuito ressonante (combinação de capacitor e indutor) que capta e devolve uma pequena porção dessa energia, através de um fenômeno elétrico conhecido como acoplamento ressonante. A energia devolvida pela caneta permite sua localização dentro da matriz do tablet. O processo tem seu parentesco com a radiotransmissão, mas emprega frequência e intensidade muito mais baixas.

Um “feature” que não considero essencial são as *soft keys* – áreas especiais no topo do tablet que disparam ações programáveis através do driver. Qual é o problema com elas? É que são mais uma coisa para desviar os olhos da tela, além do teclado.

Falando em visual, a cor azul escura não combina com nenhum modelo de Mac. Mas e daí?

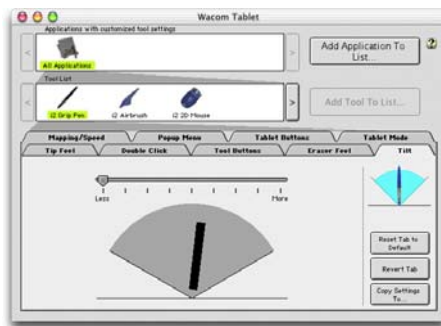
Software

O driver incluído com o exemplar testado era para o sistema clássico (a partir do 8.6), mas parti direto para o Mac OS X. A experiência recomenda sempre verificar na Internet a existência de um software mais recente (e, consequentemente, menos bugado) que o fornecido junto com o hardware.

O site da Wacom oferece três versões consecutivas do seu driver universal para OS X – excelente idéia! Instalei a versão 4.7.1 e, durante uma operação mais complicada, o tablet parou de funcionar, dando a falsa impressão de ter travado o Mac. Foi preciso arrancá-lo da porta USB para retomar o controle da máquina. Na segunda vez em que isso ocorreu, desinstalei o driver, coloquei em seu lugar a versão alfa 4.7.3 – e nunca mais tive problema.

A interface do software é idêntica no Mac OS X e no sistema clássico. Ele identifica automaticamente cada dispositivo usado (caneta, mouse e aerógrafo) e guarda ajustes específicos para cada um. Tudo pode ser personalizado, na base de um ajuste diferente e específico para cada aplicativo e cada dispositi-

Pintar no Photoshop passou a ser um atrativo a mais para se usar um tablet



O driver funciona igualmente no Mac OS 9 e no X

vo, se você tiver paciência para tudo isso. Para que qualquer um possa sair brincando com o tablet de imediato, o CD de instalação da Wacom traz de brinde o Adobe Photoshop Elements, o Painter Classic e o Wacom PenTools (plug-ins para Photoshop e Painter). Todos somente para o Mac OS clássico, ao menos por enquanto. Antes, o Painter e o tablet formavam uma dupla sem similar, graças à simples ausência de outras combinações tão felizes de hardware e software. Mas o Photoshop 7 veio para desafiar essa solidão do Painter, com seu enorme aperfeiçoamento nos recursos de criação e controle de *brushes*. Dá para fazer nele coisas que antes seriam inconcebíveis.

Adeus ao mouse?

Substituir completamente o mouse pelo tablet é uma questão pessoal. A grande maioria das pessoas não consegue: usa o tablet exclusivamente para desenhar e corre para o mouse para fazer qualquer outra coisa no computador.

Que tamanho?

A decisão mais importante na compra de um tablet é o tamanho. Existem cinco tamanhos diferentes de Intuos2. Pessoalmente, nunca senti falta de modelos maiores que o 6x8 (o mesmo testado por nós), pois a amplitude de movimento da mão no modo “*mouse tracking*” é bem pequena, graças à excelente resolução do tablet. Mas isso é apenas uma consideração pessoal minha. Algumas aplicações (ou o hábito de quem usa) podem exigir o uso constante do “*pen tracking*”, justificando os tamanhos maiores. Mesmo assim, não faz muito sentido adquirir um tablet enorme (e muito mais caro), a não ser que uma parcela substancial de seu trabalho envolva traçar desenhos convencionais através da sua capa transparente.

Haja paciência para trocar a mão tantas vezes. Se você não fosse um desenhista, não tiraria grande proveito de trocar o mouse pela caneta. Eu sou um tabletista radical. Até acho mais ágil a operação do Mac pela caneta o tempo todo (desde que não a esqueça no banheiro ou na cozinha). Não ter que clicar, não precisar manter os dedos e pulso em posições forçadas, poder arrastar as coisas apenas deslizando-as suavemente... tudo isso é bom demais!

Para as pessoas com tal inclinação, vale o custo da sofisticação extra do tablet. Para quem desenha, porém, ele é um item obrigatório. **M**

MARIO AV www.marioav.com
Antes de tudo, é desenhista.

